

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 2 de setembro de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600

OS... GATFOS

A vinda dos graphicos a Barcellos póde classificar-se de *verdadeiro vendaval*...

Os ares principiaram por escurecer com camadas espessas de nuvens de pavôr.

Redemoinhos de ordens e contra-ordens *administrativas*, levantavam poeira que não deixava caminho claro á opinião publica.

Chuva grossa começou de cair encharcando uns inoffensivos *bichos* que não tinham dormido ha *tres quinze dias*, sonhando com derrespeitos nos templos.

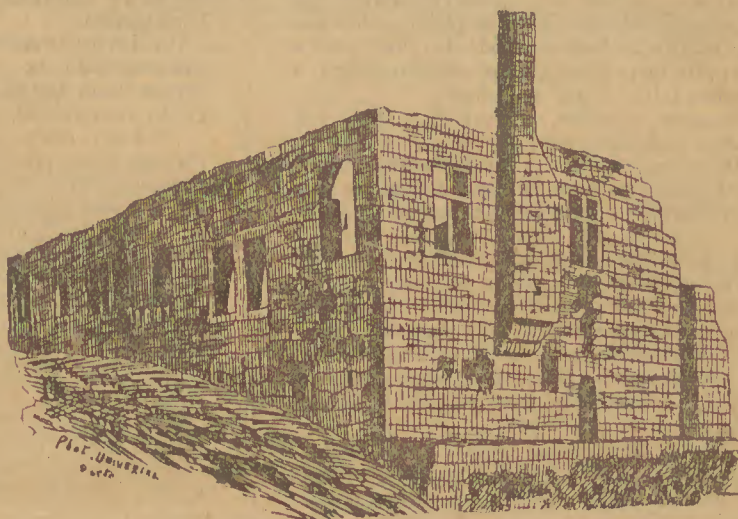
Vento pertinaz, malefico, assobiava as orelhas de muito *ruminante* bipede, chegando a virar muito guarda-chuva da prudencia.

... Parece que até a propria terra de Barcellos se vulcanisava... quando o turra do visconde da Torre, aterralo,—um verdadeiro *raio* que as nuvens deixam passar—fulmina os interesses dos commerciantes, hoteleiros, cortalôres de carnes verdes, padeiros, impedindo ferozmente que, á ultima hora, venham a esta villa 800 excursionistas pacificos.

Apesar, porém, do enxurro de ordens inexplicaveis, injustificaveis, os graphicos e mais excursionistas portuenses, por meio d'uma tangente fina, se safam, em vez de ser no comboio especial, prohibido, no das 10, 30, embora em numero inferior áquelle annunciado...

...Entram n'esta povoação e desle logo desaparecem algumas nuvens «que os ares escurecem».

Fica sómente atravez das ruas uma neblima cerrada de dôse cavallos, sob outros tantos cavalleiros, de espadas reluzentes, typos tosta los—cara lunares, pelle encorticeada, pança regorgitada de rancho inlegerivel...



Paço dos duques de Barcellos

Os excursionistas vão entrar nos Paços do Concelho.

Não são excursionistas, mas um cyclone, para muita gente!

Quem os vae receber é o sr. presidente da Camara; O sr. dr. José Ramos saiu fóra de si? Pelo contrario, s. ex.^a entrou em si, de harmonia com os direitos do povo, eguaes para todos, dentro das leis que regem o paiz.

Escusaes donzellas e velhinhos de cobrir o rosto. O vosso pudôr não ha de ser profanado; a vossa illude ha de merecer o respeito devido.

E vós D. Carlos que sois visto roseo e anafalo no caixilho suspenso no salão nobre do municipio, escusaes de cair lá do pagatouro da parede sobre o representante civico de Barcellos, que elle não será cruel que vos ultraje!

Deixae-vos estar, senhor! Se muitos dos vossos ministros estivessem tambem suspensos, em candieiros, a Nação não se encontraria nos apuros criticos de—sem credito e sem vergonha!

Rei:—o presidente do municipio de Barcellos não attentará contra os principios da autoridade devida á religião do Estado e á Carta (a lorala!...)

Os excursionistas, senhor!, são uns pobres

A LAGRIMA

diabos que têm, como vós tendes e como o visconde da Torre hade ter, da mesma forma o coração do lado esquerdo!

Olhae, senhor!, com olhar oleoso de teta que tendes, como elles estão de chapeu na mão respeitosos fitando a vossa real pintura!

Em vez de regicidas, os excursionistas são carnivoros, porque, até a vossa pituitaria, deve chegar o rico aroma do salpicão assado nos lares patrios da Invicta cidade do Porto; até a vossa pituitaria deve chegar mais o cheiro a bacalhau frito... que a *mostarda*.

Nas mãos, coitados, em vez do punhal, suspendem *embrulhos* para um *pic-nic*.

(Desculpae, senhor!, a atrapalhação em que temos estado, porque foi esta a primeira vez que fallamos a um chefe de Estado.)

.....
Como acabaes de presenciar, rei, tudo correu no «melhor dos mundos possíveis». Os excursionistas saiem do edificio da Camara sem terem quebrado carteiras, sem jogarem o muro e sem desmentirem nos actos, aquillo que proclamaram nas palavras..., como tem succedido com os vossos *fieis servidôres*, lá em S. Bento.

* *Notas soltas*

A primeira e unica impressão desagradavel que temos a notar é a falta de respeito que os excursionistas tiveram pela pessoa do servo pedinte do Recolhimento do Menino Deus.

Assim que o viram, cara oleosa, seraphicamente maliciosa, mettido no habito de estampanha, desataram todos... a fazer-lhe figas de tal forma, de tal feitio, que o pobre do homem nem sabia se havia de rir de contentamento por se tornar notavel ás vistas de estranhos, se havia de chorar *entupido* por uma *embacudela* para que não estava preparado...

Por fim retirou a penates.

* Um rabequista entusiasmado com a recepção que lhe fez o João da Espinheira, cantou esta quadra sem metro:

O' Julia! O' Julia! O' Julia!
?Que é? ?Que é? ?Que é?
O vinho de Barcellos...
Não me deixa estar de pé!

* A reportagem dos nossos collegas do Porto resultou os seguintes inconvenientes. Vêmos o nosso sobrenome assim extrangulado:

Soucauxous, «V. Publica».

Soucasoux, «Janeiro»

Soucasang, idem.

O telegrapho avariou-o assim: Souza e Costa!..., «Seculo».

Demais ao dr. Ramos, appellidaram-no de Barros, aos Pereiras, Ferreiras; ao Fernando, Fernandes.

Em vez de banda Barcellense, escreveram banda dos Voluntarios.

No «Jornal de noticias» apparecia uma gravura que representava a igreja de Manhente e por baixo lia-se «Cadeia de Barcellos».

* Na cêrca do Hospital, ao contrario do que suppunham alguns *zuratos*, os excursionistas não foram arboricidas como a ultima Mesa da Misericordia.

Um dos argumentos que ahí corria contra a não concessão da cerca para o *pic-nic*, era o «grave ruido que muita gente junta faria, trazendo inconvenientes ao socêgo dos doentes.»

... E no entanto ainda não houve em Barcellos uma alma piedosa que se condoesse dos pobres infelizes, pedindo para que o dynamite não fosse queimado na occasião de Cruzeis proximo do edificio do Hospital.

O ruido que nós ouvimos—e muito inconveniente devia trazer ao socêgo dos doentes», com *fastio*—foi o do mastigar desesperadôr, de coixões de frango, de biscoitos de Vallongo, etc. mesmo em frente a umas das enfermarias onde doentes amarellos *botavam os olhos* de tristeza cá para fóra.

* Os templos foram respeitosamente visitados e os servos receberam gorgetas em penca.

S. Francisco recebeu os excursionistas com as suas armas traçadas.

A nossa mensagem

Sers. Excursionistas Portuguezes:

Como artista, em nome de todos aquelles que, n'esta boa terra de Barcellos, manuseiam o pincel ou empunham o compenedôr, martelam na bigorna ou arrancam pedras, confeccionam calçado ou modelam barro, alfayates ou estucadôres, torneiros, pedreiros, lanterneiros, carpinteiros: profissionaes de diversos misteres, eu—senhores—sou o encarregado de vos dar, jubilosamente, em nome d'elles, sinceros e mui sentidos cumprimentos de boas vindas, porque, apesar de rudes e trabalhadôres, têm alma para sentir e coração para amar todos os da sua classe, e entusiasmam-se freneticamente por tudo que se relacione com os interesses e augmentos d'ella.

Se saio de dentro da minha obscura blusa que, com *character*, respeito por igual como a toga do magistrado, a farda do ministro, a batina do padre, é unicamente com intuitos de gratidão pela visita fraternal e carinhosa que nos vindes fazer.

Estamos aqui, não como soldados d'uma religião, como filiados n'uma seita, como fanaticos de *politica*. Aqui, sômos sômente barcellenses que vos estendemos os braços n'um amplexo de irmãos, e companheiros de trabalho.

A LAGRIMA

Sobretudo--senhores
—aqui, somos portuguezes hospitaleiros!

... E portuguezes por excellencia sois vós, com a patriotica iniciativa que tomastes, de--por meio tão pratico--tornardes conhecido o que mais alegre, mais suggestivo, mais poetico, tenham as provincias de Portugal.

Nós, artistas, em regra acabrunhados e fatigados pela vida de eculco das officinas sem ventilação e sem luz, e mortiferas de pó suffocante pela materia que o compõe, necessitamos organicamente de vir ao contacto da boa natureza, inundar de ar são os nossos pulmões, a plenos haustos...

... Visitar o que melhor temos no paiz—as nossas ruínas, os nossos monumentos; alongar a vista diante d'um panorama amplamente desaffogado; ouvir a nossa bella lingua portugueza, altiva e bem soante, n'esses pontos affastados, onde os nossos follicularios ainda não conseguiram avarial-a com uma invasão de termos estrangeirados; sentir-se a gente deslumbrar n'esses alagamentos de luz, que põe em fulgurante relêvo os massiços de verdura, que cobrem as nossas alegres encostas e que toda se irisia nas crystalinidades sem par das aguas das limpidas caudae, que berpeiam pelo fundo dos valles—leve ser coisa superiormente melhor do que desgastar a existencia na pelintragem d'um café, em—athmosphera de mau fumo e de má cerveja, que *azeda a alma e aperta o cerebro.*

Ha uada no mundo superior—senhores—que vestir a camisa fresca de oxford, calçar as commodas alpercatas; segurar um pau ferrado; suspender uma taleiga rechejada de vitella assada, de peixe frito, de salsicha; prover bem uma borracha e enrijar a musculatura n'uma ascensão pinturesca?

Nada mais delicado, nada mais distincto, que sair para o campo ou para pescar, ou para armar ás aves, ou para pintar, ou para photographar ou, sómente, para andar—exercicio que, como o da natação, é um dos melhores, dos mais inoffensivos e naturaes a que nos podemos submeter.

Proseguí, graphicos portuenses, na esteira que hoje traçastes, vós que sois pintores na fórma como combinaes a distribuição harmonica das tintas; mathematicos na medição rigorosa de vossos trabalhos, e que, acima de tudo, tendes a verdadeira concepção quando produzis na arte da composição algo que vale um quadro!



Hospital da Misericórdia

Ide a Castro Laboreiro e admiraes como ali se vive com um sabôr humanamente primitivo, sob tectos de colmo loiro e á sombra de annosos carvalhos; lançae o olhar sobre um dos mais legítimos, dos mais genuinos typos da mulher portugueza—o da Areosa; contempleae a igreja da Batalha, a dos Jeronymos, o mosteiro de Alcobaça, para dizerdes depois que «a arte de construcção não é hoje mais que uma servil imitação, uma assada», segundo o expressar auctorisado d'um intellectual.

A uma hora de caminho tendes hoje, n'este concelho, o monte da Franqueira. Subi lá e, com o vosso temperamento de artistas, analyseae um quadro completo do nosso Minho:—tem o arroyo, o ribeiro, o rio, o mar! o monte, a serral! o logar, a aldeia, a vilia!

Andae—senhores—pelas margens dos rios de Portugal; percorrei suas campinas; segui a beira-mar; estudaes esmiuçadamente os nossos costumes, e, depois de terdes calcado a apreciavel terra patria... podeis ir a Paris—*appendice de cultura* de qualquer janota endinheirado, que desconhece as bellezas d'este jardim portuguez.

Sob o respeito que nos merece a bandeira da paz e da *ordem*—a cuja sombra se caminha á vontade para o verdadeiro méta da vida praticamente social—bandeira á qual prestamos, submissos, a nossa continencia de *artistas barcellenses*, exclamamos—

Viva a nobreza do trabalho!...

Vivam os excursionistas portuenses!...

Viva a Patria!...

Barcellos, 26-8-900.—Augusto Soucasau.

Ao exm.^o sr. presidente da Camara de Barcellos, á exm.^a Mesa da Misericórdia, ao exm.^o sr. José de Bessa e ainda aos dirigentes das Associações Humanitaria Barcellinense e de B. Voluntarios, a Comissão promotora de festejos aos excursionistas portuenses—agradece tudo aquilo que fizeram para o brilhantissimo da recepção aos nossos hospedes, não deixando, assim, desmentir a hospitalidade barcellense.

A LAGRIMA

Necessidades, 31 de agosto de 1900

Volto hoje á *vacca fria*, apesar do calor que sinto capaz de me fazer estar bôreo junto d'uma nascente d'agua, um dia inteiro.

Tenho um feitiço catana e não me devo matar porisso; «se não existisse, seria até preciso que me inventassem!»

D'ahi sou má lingua de bons intuitos e cá estou de novo a perseguir o *Progressista* e o *Regenerador* cá da localidade, chamando-os no caminho do bem.

E' que da fórma que procedem esses *jornaleiros* hão de caçar, a não ser que tenham folego de gato.

Que lucro temos nós os filhos das Necessidades (e ás vezes necessidades bem amargas) de estarem publicamente a debolarem-se e a debolarem os outros, uns *pechibequês* que têm a cabeça cheia de caspa e a gola do casaco cheia de co-deas?

N'outro dia ouvi eu no barbeiro d'aqui contar que o *Progressista* perguntou ao padre do Santuario se callicida se escrevia com um k ou com um e.

O *Regenerador*, esse, tem a basofia de andar com as unhas crescidas e negras como S. Benedicto.

Nem sei como os redactores dos jornaes d'ahi consentem que taes escrevinhadores lhes andem a deprestar o espaço...

Juro á fé de quem sou que, n'outro dia, o ferador dos correspondentes disse que as cartas que ahi publicam, lhe fazem effeitos emeticos.

O regedor estava presente, e acenou tres vezes com a cabeça que *sim*.

Se vier aqui, por occasião das festas da Senhora, o dr. Quirino, ha-de se lhe fazer uma recepção condigna.

Entre outras cousas haverá, por tal motivo, feira annual; tocarão em e retos duas musicas afamadas, illumina-se-ha a frontaria do templo.

O Romão dará ccia esplendida.

Dizem que serão convidados entre outros brindadores, o Antonio Araujo, de Barcellos.

O Horacio Capella já prometeu vir tomar parte na manifestação de agrado.

N'esse dia de festa haverá carros a preços reduzidos, para o transporte dos amigos do dr., d'aqui para essa villa e vice-versa.

* O Chapa exportou, durante o ultimo mez, para o estomago dos burros de carros, 155 sôpas de vinho, na importancia de 7:750 réis. Já é!

* Hontem um alfayate que aqui é muito atrevezado, começou em altos gritos:

—«Hei de calal-al Heide calal-al!»

Juntou-se muita gente e até cabos de policia também.

O alfayate estava de navalha em punho.

Um dos presentes corre p'ra elle.

—«Tenha juizo, homem! Deite-se!»

Vae d'ahi, o alfayate, e deita-se a uma melancia e calou-a.

Um republicano

A' Camara

Queremos, os da «Lagrima», saber qual é a rua Direita de Barcellos, visto haver Traversa da rua Rua Direita.

A traversa em questão é onde atravessa a maior quantidade de sopeiras d'esta villa.

Aviso aos dandys.

Uma republicana

Informada a proprietaria do Hotel Roriz que não se realisava a excursão portuense a esta villa,—o que lhe acarretava grandes prejuizos —a vendo passar, proximo, o nosso administrador do conselho, dirigiu-se-lhe debaixo d'uma grande impressão nervosa:

—«S: eu fosse homem, sabia já para a rua o levantava vivas á republica!»

Noticias Diversas

O nosso assignante Augusto Viajante foi n'outro dia visto a guiar um carro de bois.

* Perguntando-se ao Camillo João: «O que é uma velumba muito *enorrrealinha* que no e, tem um i tranquiha?» O João abriu o dictionario de Bluteau e respondeu: «E' um rebuçado de avenca.»

* O barbeiro João Edviges tem um systema facil de figurar... Quando, por exemplo, em qualquer subscripção apparece: *Um anonymo*, 1:000 réis, diz logo que esse anonymo é elle.

Quando lhe apresentam as subscripções é... pratico. Para não deixar ninguém triste, *promette* sempre mundos e funlos e não passa d'isso.

* Como não pôdem estar todos os redactores da «Lagrima», ao mesmo tempo, a banhos, está, por sua vez, fazendo uso d'elies, na Apulia, o nosso intimo collega A. Braz.

A seu tempo iremos nós.

Expediente

Como termina hoje o 8.º anno da «Lagrima», vamos cobrar a importancia da assignatura respectiva.

A assignatura em Portugal, pelo correio, custa 600 réis; paga na administração d'este quinzenario, menos 60 réis.

Agradecemos aos nossos estimados assignantes o favor de satisfazerem seu debito.